

Combate á lepra

Como homenagem á campanha que se realiza em prol do Amparo Santa Cruz, obra de grande benemerencia social, os "Arquivos Rio Grandenses de Medicina" publicam o discurso do ilustre Prof. Raul Moreira, proferido na sessão de encerramento.

Não fosse a finalidade, alta e nobre, desta reunião; não fosse o convite do prezado amigo e colega Raul di Primio, e eu não estaria neste suave convívio de corações generosos, dada a premencia do tempo. Mas não se néga apoio á solicitação de um apóstolo! Pois, permiti que vos diga: Raul Di Primio, na árdua preocupação da assistencia aos lazarus, no nosso Estado, só merece o epíteto de apóstolo!

Estou bem certo: o vosso coração é grande, minhas senhoras! Tão grande que nele se conteve essa idéa grandiosa do Preventório aos filhos dos lazarus! Grande também o espirito magnanimo de um medico, que, tantas vezes, tem trocado a atividade do trabalho de professor e homem de laboratorio, pela expansão de uma obra social, já agora francamente vitoriosa.

Essa corrida vertiginosa para a realização do "Amparo Santa Cruz", mais uma vez, confirma a caridade empolgante de nossa população...

E isso despertou-me intensa alegria, a mim que, quasi um quarto de seculo, tenho empenhado o maior das minhas forças e da boa vontade, em decidida satisfação, pelas obras que protegem a nossa infancia. A criança é o ser que se ama porque vem de nós; de nós necessita, visto que é fragil, gozando de todos os direitos; o direito á sua capacidade fisica, moral e intelectual. E' bem a criatura que, no dizer de Vitor Hugo, "toda trêmula e toda núa traz o futuro nos braços."

Evidentemente, estamos no século da criança! As nações civilisadas, começando pelas do Velho mundo, reconhecem, finalmente, o valôr intrínseco, do amparo á vida nascente.

Não é a criança um homem em miniatura. E' sim um ser imperfeito, de evolução delicada, de notavel fragilidade, de defezas precarias, e que não póde prescindir, do esforço, dos que a compreendem e a amam.

Cabe, portanto, aqui, a minha evocação:

Sim criança!

Titubeante, passos incertos, imaginação que desabrócha, és a justa alegria do meio que te cerca, és a promessa real do dia de amanhã!

Em tuas mãos de gestos indecisos, esteia-se toda a anciedade de um claro romper de dia, trazendo nas tuas vacilações, a visão de um futuro, a confiança de uma raça!

E's bem o que disse o poeta:

“Porque tens no olhar doçuras infinitas,
e as tuas mãos, pequenas e benditas,
nunca fizeram mal.
O teu pé não tocou ainda o chão mesquinho,
e as tuas azas são de turquês e de arminho,
como as dos teus irmãos da côrte celestial.”

Sim, criança, descança, cada vez mais, naqueles que te amam devéras, e que reconhecem, quer no recondito dos lares, quer nos salões dos dirigentes publicos, o teu valôr incontestavel, para contarmos com um povo, eugenicamente perfeito.”

Minhas senhoras e meus senhores!

A mortalidade da criança, não obstante os inumeros progressos da Pediatria, ainda é grande em varios paizes, num espetaculo lamentavel e doloroso.

Para deter-lhe a marcha invasôra, atende-se o infante já antes de nascer, na primeira infancia, na idade pre-escolar e na terceira infancia. Assiste-se-lhes nos lares, nas escolas, nas crêches, nas fabricas, nos hospitais...

E aqui, em nosso meio, a alma agitada e carinhosa da mulher rio-grandense tem realizado legitimos milagres de assistencia social, guiadas pelas lições eternas do Evangelho.

Dessas obras, duas poderei citar-vos e que conheceis de perto e para o que entregastes sôma incalculavel de vossa caridade: a “Crêche S. Francisco de Assis” e a “Crêche dos Navegantes.”

Neste momento, em que vos agitaes, em torno dos filhos dos leprosos, falo á generôsa alma feminina, sentinela avançada nos combates da bondade, vigilancia constante do que deixa, no seio das populações, um bem imperecível.

Falo á alma atenta das mães que, na arêna das coisas sublimes, é energia, ternura, desprendimento sacrificio...

Falo tambem ás que sentem um vácuo, ante a falta da risadinha trêfega do infante, e que vão procurar, nos centros de caridade e de miséria, a criatura que, desde logo, é a razão de ser de sua existencia.

Falo, enfim, ás nossas jovens patricias, que tambem sabem estender os braços, para aconchegar, na sua sensibilidade, a tibieza de uma criança! Com vossa alma movida pelo bem, levantastes as duas crêches. Bem forte pulsou de novo o vosso coração, ante a desgraça dos leprosos...

Nas crêches previnem-se os desequilibrios da nutrição dos pequeninos; vigia-se-lhes o alimento; guiam-se-lhes os passos incertos; atende-se, finalmente, o fisico, o moral e o psiquico. Ao mesmo tempo que se apúra o corpo, apúra-se a alma para Deus. Atende-se, dest'arte a miséria corporal e espiritual!

“O Amparo Santa Cruz” vai tomar nos braços os infelizes, ainda inconcientes do mal que os afastou do amôr dos pais! E' o carinho hume-

decido pelas lagrimas, carinho de longe, na saudade do aconchêgo insubstituível de um pai ou de uma mãe!... Mas visa o isolamento da doença, cujo nome já é um estigma de desprezo e de pavor.

Quer poupar á criança sadia, a noite interminavel de Lazaro, para dar-lhe a aurora da saúde irradiante. Pois, temido desde a mais alta antiguidade, o Mal de Hansen o marca terrôr entre as populações.

A lepra tem o poder inexoravel de um espantallo arripiente! O Estado de São Paulo dá-nos exemplo edificante da assistencia aos lazarus, e onde já se ergueu o "Asilo Teresinha de Jesus", fundação privada, albergando cerca de 150 crianças.

Na "Conferencia Nacional de Protecção á Infancia", no Rio, em 1933, os pediatras paulistas apresentaram notaveis trabalhos.

Aqui nos interessam o do Dr. J. M. Gomes sobre "Preventorio dos filhos dos leprosos", e dos Drs. Otavio Gonzaga e Oscar Monteiro de Barros, sobre o mesmo assunto.

De suas teses ressaltam estatisticas impressionantes. Vital Brasil, por exemplo, julga que a percentagem dos filhos dos leprosos e que contrairam o mal, sóbe a 80%. Denney, nas Filipinas, em 10.000 casos de lepra conseguiu estabelecer historico positivo em 29% dos enfermos que adquiriam a doença em evidente contagio familiar.

Eduardo Rabelo afirma que as grandes estatisticas mundiais provam como a molestia é contraída em 50 e mesmo em 80% dos casos nas duas primeiras décadas, em franca convivencia no lar.

Atestam os autores que, em São Paulo, dos 6.996 leprosos, observados até 8 de Agosto de 1933, pela Inspetoria de Profilaxia de Lepra, 2.006 contrairam a infecção até á idade de 20 anos, dando percentagem de 28,7% para a lepra adquirida nos dois primeiros decenios.

Para que possais aquilatar o valôr dessa obra admiravel do preventivo que a população porto-alegrense tão bem compreendeu, basta citar-vos o seguinte, de São Paulo:

No 1.º grupo, onde estão as crianças que são isoladas ao nascer, num total de 37 pais doentes do mal, não houve uma só atacada do Mal de Hansen.

No 2.º grupo, de 17 pais leprosos — nenhum filho doente, crianças que foram isoladas até 1 ano de idade.

No 3.º grupo, onde os pequenos foram afastados entre 1 e 6 anos, registraram-se 11 leprosos, de 120 pais doentes.

No 4.º grupo, cujo isolamento foi feito acima de 6 anos, verificou-se que houve 112, entre pai e mãe doentes.

Desse grupo, tornaram-se leprosas 4 crianças e 11 suspeitas.

Minhas senhoras!

Não obstante os pontos obscuros que ainda reinam em torno da disseminação do Mal de S. Lazaro, a experiencia confirma, entretanto, que o ambiente onde vive um leproso é altamente perigoso para uma criança, pois é sempre ela a primeira vitima do contagio.

Assim, permito-me fazer as conclusões do Dr. J. M. Gomes :

1) Os serviços de Profilaxia da Lepra não podem ficar pela fundação de Leprosarios, para os casos abertos, e Dispensarios, para os casos fechados;

2) Tendo em mira que a lepra é doença da infancia e da miseria, deve ter suas vistas voltadas para todas as crianças que vivem em torno de um leproso;

3) Que o isolamento de um dos chefes da familia vai levar a desorganização do lar;

4) Que os filhos dos leprosos necessitam de assistencia e vigilancia por longos anos;

5) Aachamos que os Preventorios para filhos de leprosos constituem fatores decisivos na luta, não só contra a lepra, como tambem contra as causas dissolventes, da coletividade e devem ser multiplicados nos grandes focos da endemia.

Creio, portanto, na vitoria final da assistencia imprescindivel ás crianças que viram seus pais segregados de sociedade, pela obra cruel de um mal deformante. Creio, porque a caridade feminina vai reconhecendo, com precisão, o valôr social da criança!

Creio no coração brasileiro, sobretudo no coração de nossas mães, exemplos edificantes, espalhados com nobreza, pelas paginas gloriosas da nossa Historia!

Disse.

O mais energico medicamento contra
os **espasmos dolorosos** do
pyloro, do colon, da vesicula biliar, dos bronchios
(asthma), dos ureteres, do utero, etc.

ATROVERAN
SEM ENTORPECENTE

A base de papaverina, belladonna, meimendro e boldo.
XX a XXX gotas por 2 a 3 vezes ao dia.

Lab.^{rio} Gross - Rio